



Redacção, administração e composição—Rua
Barjous de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA TURAS:	Metropole	(ano)	30500
	Estrangeiro	"	40500
	África	"	30500

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldas de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%.
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 5 DE OUTUBRO DE 1946

O CONCELHO DE BARCELOS NO TRICENTENÁRIO DA PADROEIRA DE PORTUGAL

«O BARCELENSE», neste dia de solenissima Festa, saúda todos os Crentes que se desloquem á Cidade do Cávado para assistirem á Consagração do nosso Concelho ao Sagrado Coração de Maria.



D. Antonio Bento Martins Junior,
Venerando Arcebispo de Braga
e que presidirá ás Festas
da Consagração



Dr. Mário Miguel Gandara Norton,
Presidente da Camara que, amanhã,
no Salão Nobre do Municipio, pro-
cederá á Consagração da Virgem.



Santa Maria Maior, Padroeira de Barcelos, no seu altar, e cuja
imagem amanhã, dia 6, percorrerá as ruas da
cidade, procionalmente

INTRA-MUROS

No Tricentenário da Padroeira CONSAGRAÇÃO Á VIRGEM

É amanhã que todo o concelho de Barcelos, promovido pela Camara Municipal, vai esplendorosamente fazer a Consagração á Virgem.

Por virtude dos grandes esforços que se tem empregado, é de esperar que esta grande festa se revista de um brilho de que não haja memoria no nosso meio.

As autoridades civis de mãos dadas com as autoridades ecclesiasticas, não se tem poupado a trabalhos e cansaças para que, como tem sucedido por todo o País, a Consagração á Virgem, constitua um magnifico acontecimento que, em conjunto, venha a ser digno de registo na Historia Nacional.

A gente da cidade, como sempre, saberá mais uma vez honrar as suas tradições clarividentes sobre a maneira carinhosa que sempre tem dispensado a tudo que se prende com o culto catolico, muito principalmente com a Veneração que se deve á Virgem Mãe de Deus e dos Homens.

Não é, pois, só um dever de gratidão para com Ela que publicamente se vai prestar, mas tambem um dever patriótico e associativo ás resoluções que foram tomadas pelos nossos antepassados.

Assim, Barcelos cumpre com o seu dever. Z

A' CONCEIÇÃO DA VIRGEM SENHORA NOSSA

Para se namorar do que criou
Te fez Deus, sacra Prenix, Virgem Pura.
Vede que tal seria esta feitura
Que para si o seu feitor guardou!

No seu alto conceito te formou
Primeiro que a primeira creatura,
Para que unica fosse a compostura,
Que por tão longo tempo se estudou.

Não sei se digo em tudo quanto baste
Para exprimir as raras qualidades
Que quiz crear em ti quem tu criaste.

E's Filha, Mãe e Esposa e se alcançaste
Huma só tres tão altas dignidades
Foi porq' a Tres de Hum só tanto agradaste.

CAMÕES

PROGRAMA DAS FESTAS

As 10,30 horas, na Igreja Matriz, SOLENE PONTIFICIAL, celebrado por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Braga. A HOMILIA tambem é feita pelo mesmo Prelado.

—Abrilhanta estes actos uma ORQUESTRA composta de 35 figuras, sob a regencia do Rev.º Padre Braz.

As 15 horas, magestosa PROCISSÃO DE SANTA MARIA MAIOR, Padroeira de Barcelos, seguindo-se a Consagração do Concelho de Barcelos ao Sagrado Coração de Maria, pelo Ex.º Presidente da Camara, terminando as solenidades por um TE-DEUM, na Igreja Matriz.

—Todos os actos são transmitidos por cinco alto-falantes da RADIO ELECTRICA, desta cidade.

ITINERARIO:

Rua da Igreja, Rua Faria Barbosa, Largo da Calçada (avenida Central), Largo do Jardim, Avenida Dr. Oliveira Salazar (junto ás casas), Largo da Calçada, Rua D. Antonio Barroso, Largo Municipal, recolhendo, depois da Consagração, á Igreja Matriz.



Magestoso Edificio dos Paços do Concelho de Barcelos, onde vai ser Consagrado o Imaculado Coração de Maria

IMPRESSÕES LIGEIRAS

No tricentenário da Padroeira de Portugal—Nossa Senhora da Conceição

A' imagem e semelhança dos outros concelhos, vai Barcelos, amanhã, proceder á consagração da Virgem Maria, por iniciativa do seu hábil e jovem Presidente da Camara.

Festa simples, mas chocante e significativa, que deve trazer á cidade uma grande multidão, atestando, assim, que o culto a Nossa Senhora vem desde o berço da nossa nacionalidade e, por elos indestrutíveis, é um dos mais arraigados e fervorosos deste concelho.

O culto mariano tem aumentado constantemente de amplitude nesta terra abençoada de Afonso Henriques e Nuno Alvares. Tanto no meio rural como urbano, os devotos da Virgem são inumeráveis.

Verifica-se, porem, que esse culto surge espontaneo; não é o produto do artificio de certos malabaristas. É a vibração e a inspiração do mundo astral que desce sobre os corações dos homens para os tornar melhores moralmente, concedendo-lhes graças, mostrando-lhe que este mundo é ficticio e transitório e que o além túmulo é uma realidade incontroversa.

Nossa Senhora, Mãe de Jesus, sempre tem dispensado ao nosso país a sua valiosa protecção nas ocorrências mais angustiosas e dificeis da vida nacional.

Por isso, o povo a adora sob o maior recolhimento espirital e, na sua simplicidade, nunca A deixa de entronizar no seu coração, proclamando-A Rainha do Mundo.

Debaixo da invocação de Nossa Senhora, dentro do nosso país, as ermidinhas succedem-se alvinitentes nos píncaros das montanhas, nas encostas, nas planicies, na orla do litoral, etc. Não há igreja que não tenha um ou mais altares dedicados á Mãe de Deus.

Portugal deve-lhe muitos favores e é fora de duvida que nos livrou da maior hecatombe que há pouco assolou as grandes e pequenas nações.

Porem, nesta tão luzidia e comovente homenagem de consagração nacional, devemos com o maior ardor pedir-Lhe que nos livre da fome, da impostura e da tirania que ainda nos rodeia, trazendo a paz, a fraternidade e a liberdade aos corações dos homens de boa vontade.

Sousa Almeida

Palavras de Pio XII:

A Rainha do Mundo vai ser coroada em Portugal

Monsenhor Alves da Rocha

e a sua acção entre os portugueses do Brasil

Lemos com agrado a crónica do escritor Armando de Aguiar nas colunas das «NOVIDADES» do dia 11 de Setembro findo—como o nosso prezado amigo e illustre colaborador, Sr. Manuel Vieira, nos aconselhou no seu artigo de 21 do mesmo mês—sobre a acção do Reverendissimo Monsenhor Alves da Rocha, «entre os portugueses do Brasil». Encontramos de tal natureza honrosa, expressiva e justa essa narrativa sobre este grande amigo de Barcelos que não nos furtamos a atender aos pedidos de muitos dos nossos leitores, assinantes e amigos—a maior dos quais não leram as «NOVIDADES»—para a publicarmos na íntegra. «O BARCELENSE» pede vénia ao illustre escritor, autor do citado artigo, para o transcrever e, assim, crê cumprir um dever em satisfazer os desejos de muitos e uma vez mais se sente honrado em ter que se referir à inconfundível personalidade do nosso amigo, Reverendissimo Monsenhor Alves da Rocha.

Todos, no Brasil e consideram o guia espiritual da laboriosa colónia portuguesa. Mais ainda, como uma vez disse, em 1941, o falecido Cardeal Leme ao apresentá-lo à Embaixada Especial Portuguesa, chefiada pelo eminente académico sr. dr. Júlio Dantas: «Eis, aqui, o Conselheiro Eclesiástico Português no Brasil».

Com efeito é tão grande a projeção da figura de Mons. Alves da Rocha no cenário da Igreja, em terras de Santa Cruz e no solo da Colónia Portuguesa, que se pode dizer, sem sombra de exagero, que a obra realizada pelo venerando sacerdote, desde o recuado ano de 1907, é digna da mais profunda admiração e constitui uma brilhante folha de serviços escrita, desinteressadamente, a favor da Pátria lusitana. Que escreve ou? Na permanente exaltação das duas Pátrias que o Atlântico banha e onde se fala a língua de Camões plasmada no verbo ardente da Vieira.

É uma figura respeitável de sacerdote. No alto do penhasco onde se ergue a Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Penha, Mons. José Maria Alves da Rocha que, neste momento, depois de umas férias bem passadas no Minho, está deabalada para o Brasil, dirige com o brilho de sua inteligência e as virtudes do ministro de Deus, não só uma das mais prestigiosas, senão a mais prestigiosa de quantas organizações religiosas existem no Rio de Janeiro mas, também, e numerosa colónia portuguesa que espalhada pela enorme área daquela capital e à presença viva da Pátria distante. No seu perfil de fidalgo, pelo cargo que exerce; na sua cabeça emoldurada de fios prateados, é fácil reconhecer o tipo de sacerdote que inspirou muitos escritores. No seu verbo ardente, que se tem feito ouvir em frequentes solenidades, há rasgos da oratória que tornou famosos Vieira, Bernardes, Antonio Candido e, mais recentemente, esse grande tribuno que foi Rui Barbosa. Ainda se evocam, como horas de inesquecível prazer espiritual, as que portugueses e brasileiros viveram quando Mons. Alves da Rocha, do alto do pulpito da magenta Catedral da Candelária, pronunciou nas solenes exéquias por alma de D. Manuel II, uma formosa oração—brilhante na forma, na riqueza de conceitos e nas desassombradas afirmações de princípios—que impressionou, vivamente, quantos enchemiam aquele templo: a «elite» intelectual lus-brasileira; os elementos mais representativos do Governo do Brasil, da diplomacia, das artes e das letras; as missões diplomáticas portuguesas e a massa anónima do povo das duas Pátrias que ali estavam a prestar as últimas homenagens ao Rei prematuramente morto. Merece, também, ser evocada a bela oração que o illustre sacerdote pronunciou na sessão de homenagem ao eminente Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, no Real Gabinete Português de Leitura, daquela capital, que constitui, sem dúvida, um dos mais brilhantes discursos entre quantos foram pronunciados durante a primeira visita do eminente Príncipe da Igreja, em terras do Brasil. Foi nessa altura que Mons. Alves da Rocha, dando provas de invulgar talento e de rara habilidade diplomática, soube fazer rodar aquela viagem do Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ao Brasil, da verdadeira importância política, social e religiosa que

só por si justificou o início de um novo ciclo na amizade espiritual que liga as duas grandes famílias sacerdotais. Mons. Rocha, por expressa indicação do Cardeal Leme, foi nomeado «elemento de ligação» entre o Arcebispo do Rio de Janeiro e a Federação das Associações Portuguesas como membro da grande Comissão de Respeção. Já lá vão 12 anos e no momento em que o eminente purpurado português recebe, novamente, a hospitalidade do Brasil, é da mais elemental justiça colocar no seu justo plano quem foi um dos grandes obreiros das horas de triunfo que Portugal alcançou na pessoa a tantos títulos illustre do Cardeal Cerejeira.

Em todos os grandes movimentos religiosos do Brasil e nas mais importantes manifestações da Colónia portuguesa está sempre presente a figura de Mons. Alves da Rocha.

Foi a 17 de Junho de 1876 que Mons. Alves da Rocha nasceu em São Miguel de Cabreiros, concelho e arcebispo de Braga. Filho de gente piedosa e simples, com antepassados ilustres na música, como João Martins de Oliveira, o Morgado do Monte e o Capitão de Milícias Manuel Martins de Oliveira, personagens de célebre drama histórico «O Sargento-Mór de Vila». Criado e educado num ambiente cristão sob a influência da cristã e comedora ternura da Virgem do Sameiro, Mons. Alves da Rocha abraçou a vida eclesial. Ordenou-se em 1905 depois de um brilhante curso no Seminário de Braga onde teve como condiscipulos muitos mais ilustres espíritos bracarense que ainda hoje pontificam nas letras, nas artes, nas ciências e na política. Dois anos depois, o jovem padre José Maria Martins Alves da Rocha embarcava para o Brasil, com pouca demora. Lá dar satisfação a um compromisso antigo e rever parentes domiciliados no Rio de Janeiro. De uma visita que fez ao então Cardeal D. Joaquim Arcoverde, das mais illustres figuras da Igreja do Brasil, e a seu convite, o Padre Alves da Rocha resolveu prolongar a sua permanência nas antigas Terras da Cruz, a fim de cooperar na salvação das almas. Começa, nesse momento, a grande obra de apostolado de Mons. Alves da Rocha, que colaborando directamente com aquele venerando príncipe da Igreja, quer auxiliando a acção da colónia portuguesa onde sobressalam vultos da categoria do visconde de Moran, Zisterias de Oliveira, sendo de Avellar e outros. Logo a sua palavra, o seu conselho, o seu exemplo de português culto, inteligente e patriótico, o guindaram ao alto lugar de guia espiritual da colónia. Assim vamos encontrar Mons. Alves da Rocha integrado em quantos movimentos religiosos interessam ao Brasil e nas mais importantes manifestações da colónia portuguesa. Em 1912 faz parte da Comissão Diocesana encarregada de amparar os sacerdotes portugueses que se exilavam para o Brasil perseguidos pelos movimentos políticos de Portugal; em 1916 é o secretário da Grande Comissão Pró-Pátria incumbida de angariar recursos para o Corpo Expedicionário Português que se bate na Flandres ao lado dos Aliados. Desempenha-se, mais tarde, de uma importante missão que lhe foi confiada pelo Arcebispo-Coadjuutor do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme: trazer para o Brasil as Irmãs Franciscanas Portuguesas espalhadas em Espanha, a fim de dirigirem os serviços de enfermagem do Grande Hospital Português. Em 1918 Mons. Alves da Rocha faz parte da comissão que obtém doativos para transformar a Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que é um dos mais esforçados no combate à celebração pneumónica que fazia raras impressões. Mons. Alves da Rocha é ainda quem ajuda a tornar realidade a «Casa do Retiro Padre Anchieta».

Mas é principalmente, como grande figura de português que Mons. Alves da Rocha se torna célebre da admiração de quantos vivem e trabalham no Brasil. Vêmo-lo presente em todos os grandes e pequenos actos que dizem respeito à exaltação do Portugal, prestigiando as autoridades legalmente constituídas, defendendo o nome português e dando pelo exemplo e pela palavra repetidas lições de civismo. Realiza, em suma, uma verdadeira e grande obra nacionalista que lhe tem granjeado justas e repetidas homenagens: o título de Mons., por haver sido nomeado Camareiro Secreto e Prelado Doméstico de Sua Santidade Pio XII, e como recompensa dos grandes serviços prestados à Igreja; as honras concedidas por Cristo e Bemerência, ofertadas pelo Governo Português, e Cruzeiro do Sul, do Governo Brasileiro, pelo que tem feito às duas Pátrias irmãs e enlaçadas ao seu bendito coração de lusitano de Minho.

Armando de Aguiar

TEMAS ACTUAIS RESPEITOS HUMANOS...

II

O meio social do meu tempo de rapaz acusava as consequências da luta travada entre o ateísmo científico do Século XIX e o deísmo científico do Século XX.

As ideias políticas, já decadentes, sofriam todas dos mesmos defeitos, diferenciando-as sómente os cartazes que apresentavam.

Baseadas no indivíduo, provocavam constantes revoluções, assaltos, assassinios. Apesar de vivermos na nossa Pátria, chegávamos a ter a impressão de viver em solo alheio, tal a preponderância que os estrangeiros tinham na nossa vida, na nossa organização económica e na própria moralidade.

Foi um período revolucionário, derrotista.

Felizmente, porém, foi nessa época tão dramaticamente assinalada por inúmeros desvarios, que germinou num grupo de novos, o espírito da contra-revolução.

Tal qual uma fonte que se torna regato e depois se torna rio, assim essa geração que trazia para a luta toda a rebeldia da sua alma liberta do jugo das velhas fórmulas do liberalismo, todo o entusiasmo da sua juventude dinâmica e sonhadora, lançou os alicerces da revolução actual que nos restituiu a verdadeira consciencia da nossa personalidade étnica, da nossa histórica missão de povo civilizador. Foi também nessa época que se ergueu o primeiro grito contra o respeito humano. Não nos importávamos de exteriorizar o nosso catolicismo.

Era com tristeza que se viam vulgarmente pessoas que, dizendo-se católicas, consentiam e ainda faziam cõro com os inimigos da sua religião, em cerrados ataques aos ministros da Igreja e a certos dogmas da Fé.

Julgavam que para ser católico bastava ir à missa e acreditar em Cristo, esquecendo-se, ou fingindo esquecer-se de que a disciplina e a unidade são as pedras angulares de toda a organização católica.

Em grande parte, esse procedimento paradoxal reflectia apenas o desinteresse a que era votado o ensino religioso, pois muitas vezes só se ensinava o catecismo, e esse mesmo, superficialmente, para a primeira comunhão.

No entanto, ainda assim, quantas vezes ele serviu de base à formação espiritual de muitos rapazes do meu tempo!

Como exemplo dessa reacção, posso citar um caso curioso em que eu fui protagonista, e que revela bem quanto era adverso o ambiente para os que, como eu, se orgulhavam de possuir convicções católicas.

Tinha então 19 anos e frequentava o primeiro ano do Curso de Química, na Universidade do Porto.

Era meu assistente, de uma das cadeiras, o dr. Aroso, hoje certamente muito mais tolerante, mas, nesse tempo, eivado de ideias de Darwin e Hekkel.

Faziam parte do meu curso oito rapazes e quatro raparigas. Sómente um dos meus colegas era ateu confesso. Um dia, ocasionalmente, levei para a aula um livro católico que minha irmã emprestara a uma sua amiga. Esse tal colega, ao abri-lo, encontrou dentro uma imagem dum santo e, voltando-se para mim, perguntou-me com um sorriso trocista, se eu era um rato de sacristia.

Villa do Conde
Outubro de 1946.
João Caldeira
(Conclusão no próximo numero)

Paulo Freire
Segunda-feira, acompanhado pelo nosso amigo, Sr. Décio Nunes, esteve nesta redacção o Sr. João Paulo Freire (Mário), distinto Escritor e apreciável jornalista.
Agradecemos a S. Ex.ª a honra dos amáveis cumprimentos.

Programa das composições a executar na festa do dia 6 de Outubro de 1946—Con-sagração do Concelho de Barcelos ao S. S. Coração de Maria:

- 1)—Marcha Religiosa «FÉ», de Bossi.
- 2)—Hora de Nona, a «canto gregoriano» e Falsobordão.
- 3)—Ecce Pacerdos Magnus, de Estevam Moreno.
- 4)—Próprio da Missa a «canto gregoriano».
- 5)—Missa, «a 3 v. de homem», de Perosi.
- 6)—Ofertório—Avé Maria—«a 3 v. e solo», de Moreno.
- 7)—Postludio, de Kauders.
- 8)—Cantado Domino, de Nicolosi.

De tarde, na Procissão, intercalados com canticos populares:

Avé Maria—Polifonia clássica—, de Palestrina.
Confitemini » » » » » » » »
Cantate Domino—, de Noyon.
Vários canticos polifonicos, em lingua vulgar, de Frei Alexandre dos Santos e doutros autores.

Depois da consagração, na Camara, será cantado por todo o povo o «Salve, Nobre Padroeira».

—Os solos estão a cargo do Sr. Dr. Mário Mendes; o Piano e Orgão, a cargo do Sr. P.º Manuel F. Borda.

No fim da Procissão, na exposição do S. S. Sacramento:

- 1)—Caro mea, de Inarrizaga.
- 2)—Te-Deum, de Zaninetti.
- 3)—Tantum ergo, de Jacinto B.
- 4)—Sortie, de João Maria Tomás.

Antonio Fernandes Correia

Hoje, dia 5, faz dois anos que desapareceu do convívio de sua família e dos seus numerosos amigos o nosso saudoso e querido patri-



cia, Sr. Antonio Fernandes Correia que foi conceituado negociante desta praça.

Como recordar é viver, aqui lembramos a memória desse que em vida soube ser amigo do seu amigo.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30 12-946, os Srs. Antonio Araujo, Armando Fernandes Barbosa, Professora D. Maria Alexandrina Vitoria Miranda Ribeiro, João Pereira Peixoto, Manuel da Silva Nunes, Manuel Gomes Alves, Manuel Martins de Sá Nelva, Luíselino Miranda Ramos, Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, Domingos Zeferino Ferreira, Padre Antonio Pereira Lomba e Virgínio dos Santos Nelva.

Até 30 12-947, o Sr. Francisco de Moura M. lo, que pagou com 100\$00, sendo 40\$00 para a actualidade do Sr. João Gomes Pena, residente no Rio de Janeiro, 20\$00 para a sua e 40\$00 para o Pessoal Grafo de «O BARCELENSE», o que muito agradecemos.

Até 30-9-947, os Srs. Eganheiro D. Luis de Noronha e Tavora, Miguel Lemos e Dr. Emidio de Faria Leite; até 30 8-947, os Srs. Camilo da Silva Menezes, Hilario Gomes da Mota e Ricardo de Oliveira, que pagou com 50\$00, sendo 30\$00 para os pibras, o que muito agradecemos.

Até 30-6-947, os Srs. José Jorge Alves da Sousa Cruz e José de Lacerda; até 30-5-947, o Sr. Manuel Gomes de Araujo; até 30 3 947, os Srs. Manuel Gomes São e M. M. Ribeiro da Costa.

Até 30 11-946, o Sr. Francisco Alves da Costa; até 30 9-946 a Sr.ª D. Bibiana Rosa e até 28-2-946, a Sr.ª Professora D. Justina do Carmo Cardoso.

DO BRASIL

Até 30-9-947, o Sr. Joaquim Pereira, de S. Paulo e até 30-12-946, o Sr. Manuel José Braz.

DA AFRICA

Até 30 8 947, o Sr. João Bizarra, de Banguela e, até 30-7-947, o Sr. Antonio Vidal, de Matarrá.

Doentes

Encontram-se gravemente doentes os Srs. D. Beatriz Augusta Vieira e D. Maria da Silva Vasconcelos.

Continuam doentes os nossos prezados amigos Srs. Conselheiro Sá Carneiro, Antonio Pereira de Andrade, Bento Antas da Cruz, José Luiz da Cunha e Coronel Fernando Cardoso.

Guarda o leito o nosso respeitável amigo Rev.º Arcipreste Rios Naveis.

Também está enfermo o nosso estimado amigo e generoso benemerito, Sr. João Gomes Pena, conceituado Negociante no Rio de Janeiro.

Ficemos vobos pelas melhoras de todos estes bons amigos.

Cimento para construções

Na Lavoura de Barcelos, L.

ALEXANDRE DE SÁ

CARNEIRO

ADVOGADO

Mudou para o escritório

da seu Pai

«O BARCELENSE», DESPORTIVO

Temos recebido cartas perguntando-nos se deixamos de manter a secção desportiva de «O BARCELENSE» em virtude de, em numeros atrassados, não se ter publicado esta secção que vimos mantendo através de longos anos. O motivo é a arrelhiadora falta de espaço que lutamos e, agradecendo os nossos leitores o seu interesse pela secção de «O BARCELENSE», vamos procurar no futuro remediar essas falhas.

Em virtude do motivo acima citado não foi publicada a nova direcção do Gil Vicente que tem desenvolvido acção apreciável no sentido de valorizar e mais popular clube desportivo da nossa terra.

O Gil Vicente tem a presidir à nova Direcção o Ex.º Sr. Dr. Francisco Torres que mais uma vez, demonstrou o seu espirito baírrista colocando-se na primeira fila para que o clube da nossa cidade não terminasse, ingloriamente, a sua carreira desportiva. O elenco directivo fica ainda com os seguintes Srs. João de Deus Soares, António Pinto de Azevedo; Francisco José Gomes de Carvalho, Humberto C. Gonçalves Mastel; Antonio Alberto Miranda Arantes, Henrique Carvalho e José Alberto Antunes.

A situação do Clube barcelense era difícil e os empossados não se recusaram a trabalhos e concessões a fim de «resuscitarem» o Gil Vicente. A campanha de socios tem resultado aumentando, dia a dia, os novos associados inscrevendo-se, alguns, com cotas e demonstrar o interesse pelo ressurgimento do principal clube da nossa terra.

Os esforços que se tem empregado para fazer «sair» o Gil Vicente F. Clube do marasmo em que se encontrava—por causa do abandono de alguns directores—e para combater o pessimismo que existia entre diversos «sectores» os elementos directivos tem desenvolvido uma campanha interessante e cheia de oportunidade dando resultados apreciáveis. Está-se agora a preparar o sorteio de uma bicicleta «MARTANO»—ultimo modelo—que foi oferecida ao clube por um dos seus maiores entusiastas e que sempre deu o seu auxilio ao Gil Vicente—embora por vezes mal compreendido. O sorteio que será regulado pela lotaria do Natal terá resultados a deixar atrever uma completa modificação no clube barcelense.

Não podemos deixar esquecer alguns socios dedicados que ao Gil Vicente tem oferecido bolas e botas dando, assim, animo àqueles que tomaram lugar directivo do clube para prosseguir a sua campanha—A BEM DO GIL VICENTE.

O campeonato regional tem prosee-

EM ALVELOS

Vende-se uma casa torre e junto cirado de lavradio, que pode produzir uma pipa de vinho e quinze raaas de milho, perto da Estrada.

Quem pretender, pode dirigir-se à sua proprietaria, Ana Pereira Duarte, da mesma freguesia.

Casa

Vende-se uma, de um andar, com cirado, no lugar da Quintão, freguesia de Alvelos, até 12—10—946.

No dia 13 do mesmo mês é posta em arrematação.

Quem pretender, falar com António Pereira da Costa, por apelido «O Bentos».

guido com regularidade e o Gil Vicente ainda não obteve resultados que satisfizessem a sua massa associativa e os barcelenses em geral. Porém as mereas obtidas eram esperadas visto que, o clube barcelense não pode, de momento, fazer resultados victoriosos perante os seus adversarios melhores preparados e com jogadores adquiridos sendo, portanto de considerar que o Gil Vicente fará ainda «tropassar» alguns dos «grandes» na presente competição onde os jogadores do clube na 1.ª Divisão da A. F. de Braga até ao dia em que TODOS se compenstrem de que, um clube desportivo, serve de propaganda e certez para qualquer terra desde que seja devidamente auxiliado para se poder exigir jogadores de categoria. Agora num clube modesto como o nosso, num meio onde aqueles que podiam e deviam auxiliar o desporto são absolutamente contrarios ao seu desenvolvimento tem-se de procurar remediar com os nossos recursos fazendo alinhar jogadores que não «custam» muito e que mais não fazem porque mais não podem. Não se deve exigir mais do que as possibilidades do grupo barcelense sendo de apreciar que os jogadores do Gil Vicente não disfrutando todas aquelas «coisas» necessarias á manutenção dum «time» de futebol ainda consigam fazer frente aos melhores.

Os resultados obtidos contra o Farnalhão e o Sporting de Braga foram excessivos como todos concordam, mas é preciso assistir ao desenrolar desses encontros para se poder apreciar a injustiça de resultado. Em jogo o Gil Vicente jogou, embora a superioridade técnica dos adversarios fosse mais «visivel» mas nunca a ponto de se perder por resultados de 7-1 e 6-1.

Proseamos, portanto, auxiliar todos aqueles que querem fazer na nossa terra—UM CLUBE DESPORTIVO—clubes que será o Gil Vicente se TODOS OS BARCELENSES quiserem... R. N.

ATENÇÃO AS AULAS
Livros e material escolar devem ser comprados na **LIVRARIA ATENA**
—a Livraria dos estudantes—

Pedido de Casamento
Na «Casa do Carvalhinho» em Encourados, do nosso respeitável amigo, Sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, foi, na ultima segunda-feira pelo digno Solicitador e também nosso dedicado amigo Sr. João Baptista da Silva Correia e sua extremosa Esposa, pedida para seu filho o nosso amigo Sr. João Pereira da Silva Correia, inteligente empregado biscuitario, a mão da Sr.ª D. Maria de Lourdes Matos de Almeida Viana Lopes, gentil e preudade filha de Sr.ª D. Laura Matos de Almeida Viana Lopes e do Sr. Joaquim Antonio Viana Lopes, já falecido.

O enlace, a todos os titulos auspicioso, deve realizar-se brevemente.
Casa das Gravatas
DE CARLOS CIBRÃO
Tem a honra de apresentar a V. Ex.ª, em rigoroso exclusivismo:
SIR
UMA CAMISA PERFEITA
Vendas a prestações de calçado de homem e Senhora

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã á noite, réprise do filme português:
A CANÇÃO DA TERRA
com Barreto Pereira, Oscar de Lemos, Elsa Rumina etc.
—Na 5.ª-feira, 10, á noite, um alegre e surpreendente espectáculo musical com atracções sensacionais:
A LOIRINHA DO PANAMÁ



com Red Skelton e Ann Sothorn.
—Brevemente o filme de maior successo e que todos desejam ver.

COLÉGIO "ALCAIDES DE FARIA,"
AMBOS OS SEXOS—ALVARA' N.º 214—
TELEFONE 8346—BARCELOS
Instrução Primária — Admissão aos Liceus—Curso Liceal — Admissão ás Universidades
As aulas reabrem no dia 10, pelas 10 horas.

Casamento

Sabado, na igreja parochial da rianha e pitoresca freguesia de S. João de Vila Boa, efectuou-se o casamento do Sr. Abilio da Silva Ferreira, industrial de Ljó e filho do nosso amigo Sr. Antonio Gomes Ferreira e da Sr.ª D. Ana da Silva Ferreira, proprietarios, com a Sr.ª D. Sára Ferreira da Silva, simpatica filha do nosso amigo Sr. José Antonio Pereira, considerado industrial e proprietario, de S. João e da Sr.ª D. Antonia Ferreira, proprietaria.

Foi celebrante o nosso amigo Sr. Padre Manuel da Silva Pereira e parafesaram, por parte da noiva, o nosso amigo Sr. Antonio José de Sousa Costa e D. Sára Cardoso Ferreira e, por parte do noivo o Sr. José da Silva e Esposa, cunhado e irmã do noivo.

O tempo encontrava-se repleto de passas, destacando-se diversas senhoras de boa estirpa.

Depois do acto nupcial, o Rev.º Abade celebrou Missa.

Em casa dos pais da noiva foi servido um lanto almoço a varias pessoas, lembrando-nos de ter visto os pais dos noivos e as Sr.ª D. Berta Augusta Pimenta Costa, D. Maria Buridica Pimenta Costa, D. Sára Cardoso Ferreira, D. Teresa de Jesus Cardoso Ferreira, D. Maria do Carmo Cardoso Ferreira, D. Maria José Dias Fernandes, D. Isaura Ferreira Pereira, D. Juventina Duarte Ferreira, D. Maria Pereira Ferreira, D. Adelina da Silva Ferreira e D. Ana da Silva Ferreira e os Srs. Padre Manuel da Silva Pereira, Henrique Vieira Borges, Henrique Manuel de Barros Vieira Borges, Antonio José de Sousa Costa, Henrique Diamond, Francisco Manuel do Rego Fernandes, David José Ferreira e Esposa, Antonio Augusto Pimenta Costa, José Silva e Esposa, Antonio Alvelos e Ruyrio Galás de Carvalho.

Durante o almoço, houve troca de affectuosos brinde pelas felicidades do novo lar.

Aos nubentes, que são muito considerados pelas suas qualidades de caracter, desejamos um porvir repleto de venturas.

Farmacia de serviço
Amesbá, encontra-se de serviço a Farmacia **Oliveira**.

Exames do 3.º ano
Com honrosas classificações concluíram o 3.º ano dos liceus os seguintes: Antonio Augusto Pimenta da Costa, filho do nosso preclaro amigo Sr. Antonio José de Sousa Costa, inteligente e digno Conservador do Registo Predial, Ajudante; Franklin da Silva, filho do nosso também amigo Sr. Hermelindo Gomes da Silva, conceituado Negociante em Vila Seca, e Francisco José Mesquita Ferreira Dias.
«O Barcelense» felicita-os, e faz votos para que o futuro lhes resulte brilhante.

Coroação Solene de Nossa Senhora de Sáfima

Na Capela de S. José
Nos dias 12 e 13 de Outubro realizam-se festas solenes para Coroação de Nossa Senhora como Rainha e Mãe dos Portugueses, havendo procissão de velas e pregação pelo apreciado orador sagrado Rev.º Dr. Maurício dos Santos. No próximo número publicaremos o programa.

Baptizado

Quarta-feira, na Igreja Matriz, recebeu as aguas lustrais do baptismo o primogenito do nosso amigo Sr. José Pimenta do Vale, considerado Negociante desta praça.

O recém-recebido recebeu o nome de José Manuel, sendo padrinhos a Sr.ª D. Maria da Costa Simões Vasconcelos e o nosso também amigo Sr. Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos, estimado Negociante em Barcelinhos e avós do recém-nascido.

Para que saibam...

Por acharem pouco, foime devolvida pela Comissão das Festas ao Senhor do Bonfim e em vale do correio, a quantia de 20\$00 com que eu me incorevi, os quais offerço por intermédio do Sr. Director deste semanário, aos pobres que veja mais necessitados.
Maria da Conceição Maia

Consagração de Nossa Senhora—ANJOS

Pede-se ás pessoas que offercem auxyos para a Majestosa Procição de Santa Maria Maior o favor de comparecerem com as crianças, no Salão Nobre dos Bombeiros V. de Barcelos, amanhã, desde as 9 ás 13 horas.

O calçado pode ser procurado hoje, na Casa do Sr. Francisco Esteves.

SAPATARIA

LONDRINA
Grande liquidação de calçado na Sapataria Londrina, até ao dia 20 de Outubro, com grande redução de preços.

Farinha de Cevada e Avela para animas
Na Lavoura de Barcelos, L.ª

OBITUÁRIO

D. Maria das Doras Hortas

Faleceu na passada segunda-feira, na sua casa da Boavista, da cidade de Braga, esta bondosa senhora, viuva do antigo negociante de ferragens da rua do Almada Sr. Antonio Dias.

Contava apenas 58 anos de idade e era professora aposentada, que durante 32 anos ministrou o ensino a successivas gerações na escola de S. João do Souto da referida cidade.

No seu testamento não foram esquecidas as Casas de Caridade da sua terra a quem fez legado de 10 mil escudos.

A toda a familia eslutada apresenta «O Barcelense» as suas sentidas condolencias, em especial a sua irmã e afilhada Sr.ª D. Julia da Conceição Hortas de Sousa, digoisima professora em S. Miguel de Seide, Farnalhão, e a seu marido o nosso distinto colaborador de muitos anos e preclaro amigo, Sr. Armindo Julio de Sousa, «Baltasar Benfite».

Paz á sua alma.

D. Ana Pimenta

Com 43 anos, faleceu, no dia 27, nesta cidade, a Sr.ª D. Ana Pimenta, a «Taraná», viuva. O funeral foi muito concorrido.

A toda a familia em luto, os nossos pesames.

Manuel Ferreira Senra

Em 23 de Setembro, na freguesia de Remelha, deste concelho, faleceu o Sr. Manuel Ferreira Senra,



de 23 anos de idade, filho do nosso amigo e assinante, Sr. Joaquim Senra e da Sr.ª D. Julia da Silva Ferreira, proprietarios, de Remelha.

O funeral do pranteado moço, que se realizou no dia 24, foi muito concorrido por pessoas desta cidade e das freguesias circunvisinhas de Remelha.

A familia dorida, «O Barcelense» apresenta o seu cartão de pesar.

CONVITE

A Mesa da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, desta cidade, convida os Irmãos a comparecerem, amanhã, pelas 14 horas, na Colegiada, afim-de se incorporarem na Procição de Santa Maria Maior.

Barcelos, 5 de Outubro de 1946.

O PROVEDOR

Adílio Marinho Carvalho da Silva (Doutor)

Novos assinantes
Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes, mais os Srs. Francisco Torres, residente em Leicester, loglaterra, e M. M. Ribeiro da Costa, de Roriz. Agradecemos.

Hora de Inverno
Hoje, ás 24 horas, atrasam-se os relógios 60 minutos, ficando a vigorar a hora de Inverno.

Festas ao Senhor do Bonfim

AGRADECIMENTO

A Comissão das Festas ao Senhor do Bonfim, vem, por intermédio deste jornal, agradecer a todas as pessoas que contribuíram com donativos para estas Festas, e aos Ex.ªs e Reverendissimos Padres, que nos honraram com a sua presença, nos actos religiosos. Agradecer também, ao Ex.ª Director deste jornal, a boa vontade que nos dispensou na publicação de noticias para as mesmas.

Pedimos a todas as pessoas que se inscreveram com certas quantias, mas que ainda não satisfizeram esses pagamentos, o favor de nos darem a liberdade para nos dirigirmos com a subscrição, em virtude de haver um dédit de 349\$30 (trezentos quarenta e nove escudos e trinta centavos).

Fica aqui registado o nosso agradecimento para todos aqueles que nos auxiliaram, e apelamos para as pessoas que se inscreveram, mas que ainda não pagaram, o favor de nos satisfazerem esses pagamentos.

Barcelos, 25 de Setembro de 1946.

A Comissão

Augusto Vieira Dias Pimenta
Mário Vieira Dias Pimenta
Francisco da Costa Fonseca
Francisco Quelroz dos Santos
Heráclio Franco Macedo
Narciso José Fernandes
Adelino José Domingues
José Fernandes Pinheiro

MOTORISTA

Offerece-se um, com bastante prática de carro ligeiro, para serviço publico ou particular. Dá boas informações. Para mais esclarecimentos, falar nesta Redacção.

TUDO SEM RACIONAMENTO

Grande sortido em todos os artigos para inverno, encontram-se na **CASA PEIXOTO**, aos melhores preços.
Fazendas para fatos, sobretudos e samarras.
Gabardines e Zambrenes confeccionadas.
Lindas fazendas para casaco e vestidos para Senhora.
Um dos melhores sortidos de todas as épocas em camisolas interiores de lã e algodão. Finissimas malhas para Senhora e creança; Gilles e Pullovers dos mais modernos.
Lãs em fio, em meadas e novelos. Cobertores finos em lã, da serira e algodão. Lenços de malha, chales e peúgas em lã.
Camisas TABÚ, sempre o mais completo sortido.
Camisas em Linho Americano 65\$00.
CASA PEIXOTO—Rua D. Antonio Barroso, Telf. 8379—Barcelos.

AIRMEC-RÁDIOS

O RÁDIO QUE TODOS ESPERAVAM

Moderno

Elegante

Todas as Ondas

Todas as correntes

A Maravilha da Indústria Inglesa do após-guerra

PEÇAM CONDIÇÕES AOS UNICOS DISTRIBUIDORES DO NORTE

CASA MERCEDES

479—Rua Firmeza, 483—Telf. 5860—Porto

CASA DO POVO DE VILA FRESCAINHA
AVISO

De conformidade com o preceituado no artigo 5.º do Decreto número 30.710 avisa-se a todos os adictos efectivos e contribuintes, de que durante trinta dias, a partir do dia 30 do corrente mês, se encontram em reclamação as relações de inscrição.

Podem ser examinadas todas as relações uteis, dentro das horas regulamentares, à excepção das quartas-feiras.

Casa do Povo de Vila Frescainha, 29 de Setembro de 1946.

O Presidente da Assembleia Geral
Duclino Duarte Vasconcelos

CAMILO RAMOS
Cirurgião-Dentista e Farmacutico
Doenças da boca e dos dentes
PROTESE DENTARIA
Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44
Residencia—Campo de S. José n.º 62
Telefones 8.321 — BARCELOS

Mato

Na freguesia de Salvador do Campo, vende-se uma partida de mato.

Para mais informações, dirigirem-se a Sr.ª D. Maria Alves Barbosa Grilo, de Cossourado.

Declaração

O abaixo assinado Manoel de Araujo Ferreira, proprietario, domiciliado na freguesia de Cambeses, concelho de Barcelos, declara que se não responsabilisa por qualquer divida contraída por sua mulher Maria Amelia de Carvalho, a qual abandonou o lar conjugal levando consigo roupas, louças, aves, etc. tudo em valor superior a 6.000\$00.

Cambeses, 3-10-1946.
Manuel de Araujo Ferreira
Casal para a Lavoura
Oferece-se um, com muita pratica. Quem pretender, queira falar nesta redacção.

PREDIO-CHALET EM BARCELOS

Vende-se ou aluga-se, com 3 andares, proprio para Hotel ou Colegio, com grande quintal e armazem para commercio, sito na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 82 a 90. Para ver e tratar: Fabrica M. A. Coutinho & Filhos, L.ª, Avenida Alcaide de Faria, 113—Barcelos.

EM MIDÕES

Vende-se uma Casa, com bom eirado, que tem produzido 4 pipas de vinho. É no lugar do Outeiro, junto á Igreja, e tem estrada até á porta. Este prédio está em arrematação até ás 16 horas do dia 6 de Outubro.

Para tratar com Maria Juquina de Aguiar.

Aveia e Covada para pastos ou forrãs
Na Lavoura de Barcelos, L.ª

Dr. Mário Queiroz

MÉDICO
Consultas das 10 às 12
17 às 19
CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

PILADO SECO

Vende-se, em Barcelos, em pequenas ou grandes quantidades e ao preço da praia da Apulia. Para informações, falar na Mercaria 1.º de Dezembro, do Sr. Avelino Gomes de Sousa.

Dr. Moreira da Quinta

MÉDICO
Doenças da boca e dentes
Largo da Calçada, 37-1.º
(POR CIMA DO Café Novo)

Aveia e Covada para semente
Na Lavoura de Barcelos, L.ª

Pensão

Passa-se uma, bem afreguezada e num dos melhores locais da cidade.
Informa esta redacção.

CARRO

Pequeno «Tonnau», bonito garrano e arrieiros, vendem-se. Para ver e tratar, «Quinta do Galo», em Barcelinhos—Telefone 8249.

Cessão de cõtas

Por escritura de vinte e cinco de Julho de mil novecentos quarenta e seis, nas notas do Notario desta comarca, Sr. Dr. José da Graça Faria Junior, compareceram: José Pereira de Brito, negociante, do Porto; Manuel Pereira Rodrigues, negociante, desta cidade, e Emidio Ferreira Pedras, negociante, de Barcelinhos, sendo dito pelo primeiro, que é um dos socios da sociedade por cõtas «A Corticeira de Barcelos, Limitada» que a sua cõta é de oito mil escudos e acha-se toda realzada cedendo-a a Emidio Ferreira Pedras, bem como todos os direitos e obrigações.

No dia onze de Setembro do corrente ano, e perante o mesmo, compareceram: Manuel Pereira Rodrigues, Joaquim Figueiredo Pedras, negociante, de Barcelinhos, e Emidio Ferreira Pedras, declarando Manuel Pereira Rodrigues que cede, pela quantia de oito mil escudos, a sua cõta a Joaquim Figueiredo Pedras, com todos os correspondentes direitos e obrigações.

Agora, por força das respectivas Escrituras, Emidio Ferreira Pedras e Joaquim Figueiredo Pedras são os unicos socios de «A Corticeira de Barcelos, Limitada», com sede nesta cidade, e não se responsabilizam por quaisquer dividas ou contratos que os ex socios façam.

Barcelos, 11 de Setembro de 1946.

Emidio Ferreira Pedras
Joaquim Figueiredo Pedras

Melhore as suas terras

e assim fortalece as plantas e aumenta a produção! Aplique **ACTIVINA** nas sementeiras ou em coberturas

Representante: **SOREAL, L.da**—Rua de Cedofeita, 187-1.—PORTO.
Agente em Barcelos: Sr. Samuel do Vale Moreira, Quinta do Passal.

3 Anos de Garantia

Todos os receptores vendidos por **OGERP-RÁDIO** terão 1 ano de garantia dado pela fabrica e outro de Assistencia Tecnica dado pelas Oficinas de **OGERP-RÁDIO**.

Desejais batatas de semente de Barroso? Quereis ser bem servidos?

Alberto Machado, de VENDA NOVA, se encarrega de a conseguir ao **MELHOR PREÇO DO MERCADO**



ESTORES VITÓRIA
HIGIENE E SEGURANÇA
MELHORES NÃO SE FABRICAM
MAIS MODERNOS NÃO HA
Fabricados nas:
Industrias Reunidas Migoco, L.ª
NINE—Minho
Aos Ex.ªs Srs. Engenheiros, Construtores e Proprietários no seu interesse consulte-nos
Representante no Porto:
Rua Sampaio Bruno, 12-4.º (elevador)

Companhia de Seguros CONFIANÇA
Seguros em todos os ramos
INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES,
AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS
E CRISTAIS
ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA
Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

PROPRIEDADES NO BRASIL
DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA
TÍTULOS DE CREDITO BRASILEIROS
O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, pelas suas Filiais no RIO DE JANEIRO, S. PAULO, PERNAMBUCO, PARÁ E MANAUS, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferencia de rendimentos e repatriação de capitais.



HUSQVARNA
257 anos nos mercados mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. «Husqvarna» presta assistencia técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobresselentes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
Unico representante em Barcelos e diversos concelhos
SILMES L.ª—BARCELOS
Importante:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistencia técnica.

SENHORES PROPRIETARIOS

Já pensaram na construção de novos pomares ou na substituição de FRUTEIRAS?...

Ponderando a sua localização, variedades a plantar e tantos outros pormenores que são a garantia dum bom rendimento num futuro próximo e próspero; consulte e confie a escolha do terreno, variedades, tratamentos e conservação dos mesmos aos

SERVIÇOS TÉCNICOS DA SIFAL

Unica organização no género do País

Construção, transformação e conservação de Pomares, Jardins e Parques.

Máquinas e outros utensilios agrícolas, viveiros de todas as árvores de Fruta, sementes, insecticidas, fungicidas, adubos e

BATATA DE SEMENTE
Sociedade de Importação e Fornecimentos Agrícolas, L.ª
Rua Rodrigues Sampaio, 179—PORTO

ORDIEIRO & PEDROSA, L. da
RUA MIGUEL ANGELO, 115—117—BARCELINHOS—BARCELOS
Artigos funerários; depositários de velas de cõra, das mais acreditadas fabricas; artigos religiosos, etc., etc.
Preços sem competencia

Este bem montado estabelecimento já abriu ao publico, e espera receber as prezadas ordens dos barcelenses, onde serão bem atendidos.

EMPRÉSTIMOS SOBRE HIPOTECA

Agência em Barcelos da

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Contratos em conta corrente a juro de 2% ao semestre ou
Contratos a longo prazo, com liquidação a prestações

Escrituras nesta cidade

Pedir informações sobre empréstimos com caução de títulos

José A. Calheiros

ENFERMEIRO
Pela Escola do Hospital de Santo Antonio
Serviço de Injecções de Penicilina e todos os tratamentos referentes á enfermagem
Posto de Enfermagem:
Rua de Cedofeita 133-1.º—Tel. 87
Das 11,30 às 13 e das 19 às 21 h
Residencia: R. do Rosario, 188
PORTO

Aos Moleiros

Aluga-se uma propriedade na freguesia da Pouza, que se compõe de 1 Moinho, uma Casa de habitação, terreno de cultivo com videiras, e um Barco para transporte de passageiros.
Trata-se com o seu proprietario—J. C.—Rua dos Chãos n.º 80—Braga.

Fotografia Robim

RUA D. ANTONIO BARROSO
Neste bem aparelhado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior simplificação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc.
Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas.
Impõe-se, pois, uma visita á **FOTOGRAFIA ROBIM**.

EMPREGADO PARA ESCRITORIO

Oferece-se.
Carta a esta redacção a **J. P.**

PIANO

Alemão, 7/4 de oitavas, 3 pedais. Maravilhoso de qualidade e som. Garantia absoluta. Vende-se no Porto, particularmente. Falar a Antonio José Ferreira (Afinador de Pianos) Rua do Souto, n.º 135—BRAGA.